

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Ópera Urbana (OPCN / OPSESCSP)

Uma avenida cheia de memórias

História de [Paula Akkari](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 00/00/0000

Projeto Ópera Urbana
Entrevista de Paula Acari
Entrevistada por Danilo Eiji Lopes
São Paulo, 5 de agosto de 2009
Realização Museu da Pessoa
Entrevista OPSESCSP_CB035
Transcrito por Jennifer Serra

P/1 – Pra começar, eu queria que você falasse aqui pra câmera, nossos amigos, o seu nome completo, a data e o local onde você nasceu.

R – Tá bom. O meu nome completo é Paula Farias Akkari, nasci no dia 4 de dezembro de 1997, aqui em São Paulo.

P/1 – Paula, o Adilson quando falou com você, (_____) sobre a Avenida Paulista, né?

R – É.

P/1 – Conta pra gente, aqui, o que é que você acha da Avenida Paulista? Qual é a sua relação com a Avenida?

R – A Avenida Paulista, primeiro, eu acho que é um ponto muito marcante de São Paulo, é super bonita e eu geralmente venho aqui pra atividades de lazer, como teatros, pra o cinema ali. Inclusive, num cinema por aqui foi o primeiro filme 3D que eu vi, que foi “Viagem ao Centro da Terra”. E eu também estudo aqui, num colégio na Avenida Paulista. E que foi muito legal pra mim estudar nesse colégio. Entrei esse ano.

P/1 – Qual é o colégio?

R – Colégio São Luís.

P/1 – Me conta, Paula, qual é a história que você mais gostou, aqui na Avenida Paulista? Qual foi a mais marcante de todas?

R – Olha, eu já tive várias experiências legais. Por exemplo, eu vi a Tatiana Belinky, eu participei de uma oficina de leitura com Marcelo Maluf. Só que eu acho que o legal mesmo foi eu mudar de escola e ir pra o São Luís, porque lá é uma escola onde eu gostei muito.

P/1 – E a família, costuma sair?

R – Aham, geralmente eu vou ali pra o SESC, no teatro, ou no cinema. Vários lugares aqui.

P/1 – Programa familiar.

R – É. No Natal eu costumo ver a decoração. É muito bonito.

P/1 – Ah, uma tradição de família? Vocês sempre fazem isso?

R – Quase. Quase sempre.

P/1 – Você queria contar mais alguma coisa sobre a Avenida aqui e você?

R – Tem várias coisas. Eu venho aqui desde pequena, minha irmã nasceu por aqui. E eu também tive experiências ruins, como eu passei mal no Itaú Cultural, que eu desmaiei. Que foi engraçado.

P/1 – Engraçado?

R – É.

P/1 – Como é que foi isso? Conta pra gente.

R – Eu tava numa exposição e eu passei mal (risos). E daí veio um homem me segurar e eu tive que andar de cadeira de rodas (risos), que foi muito engraçado.

P/1 – Certo. Obrigado, Paula.

R – De nada.

FIM DE ENTREVISTA